

Comunicação de participação em seminário

Data e local: 13 de julho a 1º de agosto de 2015, Medellín, Colômbia

Evento: UNCTAD's 32nd Regional Course on Key Issues on the International Economic Agenda

Representante do BNDES: Rômulo Tavares Ribeiro

Página eletrônica: <http://p166.unctad.org/>

Introdução

O BNDES participou da série de seminários constante de programa da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), voltado à cooperação e à assistência técnica a países em desenvolvimento. A iniciativa deriva do mandato dado pelo parágrafo 166 da Conferência 2010 da Unctad. O 32º Curso Regional sobre Temas-Chave na Agenda Econômica Internacional, composto de três módulos de seminários direcionados a delegados de países em desenvolvimento, foi realizado em parceria com a Escuela de Administración, Finanzas y Tecnología (Eafit) entre 13 de julho de 2015 e 1º de agosto de 2015, na cidade de Medellín, na Colômbia. O BNDES foi representado pelo economista Rômulo Tavares Ribeiro, assessor da Presidência lotado na DIR2.

Os seminários contaram com a participação de delegados de vários países da América Latina e do Caribe,¹ que trabalham em ins-

¹ Argentina, Bahamas, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Haiti, Jamaica, México, Nicarágua, Paraguai, República Dominicana, São Cristóvão e Névis, Suriname e Trinidad e Tobago.

tituições públicas com distintos perfis. A variedade de experiências individuais permitiu grande troca de conhecimentos sobre as realidades locais e debates sobre alternativas de políticas de desenvolvimento. Com base no conjunto de estudos e proposições da Unctad, secundadas por contribuições de representantes da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e de instâncias acadêmicas e administrativas do estado da Antioquia e da cidade de Medellín, os participantes integraram três módulos temáticos compostos de diversos seminários.

Desenvolvimento, políticas de desenvolvimento e o papel do comércio e das finanças em um mundo globalizado

Esse módulo de seminários concentrou-se em uma revisão da relação entre comércio, investimento e desenvolvimento e teve os seguintes palestrantes e debatedores: Mahmoud Elkhafif, pesquisador da Divisão de Globalização e Estratégias de Desenvolvimento da Unctad; Sebastian Herreros, economista da Divisão de Comércio e Integração da Cepal; e René A. Hernández, economista do Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social/Cepal.

Após uma discussão introdutória sobre o conceito de desenvolvimento e seus indicadores, foi debatido o papel dos Estados na promoção do desenvolvimento econômico dos países. Ênfase foi dada aos desafios de promoção de políticas que garantam melhorias simultaneamente à distribuição de renda e à produtividade das economias latino-americanas. Foi apresentado um panorama da Cepal sobre a inserção externa das economias da região, com informações sobre como a Cepal tem acompanhado e analisado o tema das cadeias globais de valor e seus possíveis efeitos sobre a inserção das economias latino-americanas no comércio internacional. Sobre

esse tema, restou indicado que as principais novidades trazidas pelas cadeias globais se referem aos volumes envolvidos no total de consumo intermediário, bem como na maior presença do comércio de serviços associados.

Realizou-se ainda uma discussão sobre desdobramentos e lições a serem aprendidas com o episódio em curso da renegociação da dívida grega com a União Europeia, com ênfase em prováveis impactos sobre limitações ao desenvolvimento do país. Numa perspectiva ampla, as apresentações trouxeram à luz a incapacidade de modelos macroeconômicos com fundamentos neoclássicos de oferecer explicações adequadas para os principais problemas enfrentados pelos países subdesenvolvidos. Essa abordagem crítica tem relevância na constatação de que a formação teórica básica em Economia e ciências conexas na América Latina e no Caribe segue sendo predominantemente neoclássica, o que tem impacto direto na percepção da maioria dos participantes sobre quais são os maiores obstáculos ao desenvolvimento econômico.

Nesse quadro, o representante do BNDES propôs que novas edições desse módulo ofereçam seminários em que seja promovido um debate mais estruturado, de um lado, a respeito da realidade da integração financeira e seus impactos sobre os países da região, e, de outro, sobre modelos heterodoxos de inspiração kaleckiana e keynesiana sobre o crescimento e de inspiração clássica sobre a distribuição de renda e o padrão de comércio. Com vários desenvolvimentos produzidos nas últimas décadas e com grande aplicabilidade às questões típicas da região, abordagens heterodoxas sobre o desenvolvimento econômico e a inserção externa certamente mereciam maior ênfase no conteúdo dos seminários, em coerência com a própria linha de pesquisa refletida nas principais publicações da Unctad – como o Trade and Development Report, que em 2015 se debruçou mais detidamente sobre as conexões entre a integração fi-

nanceira dos países em desenvolvimento e suas trajetórias de desenvolvimento. Para um debate entre os participantes com formações e experiências diversas, um conhecimento inicial sobre a análise estruturalista de longo prazo permitiria resultados mais profícuos, em função do desconhecimento sobre o tema mostrado mesmo por delegados de países comparativamente mais desenvolvidos na região. Por fim, nesse módulo, esse funcionário fez uma apresentação sintética sobre o papel do BNDES no financiamento ao desenvolvimento e recolheu interesse de ordem prática de outros países, em especial do Caribe, no *modus operandi* das operações indiretas com instituições financeiras credenciadas e na operação do Cartão BNDES.

Absorvendo benefícios do comércio: dinâmica variável no sistema multilateral de comércio, logística de comércio e acordos regionais de comércio

Esse módulo abordou diversos aspectos pertinentes ao acordo de facilitação de comércio e sua aplicação pelos países, bem como a dinâmica de negociações na Organização Mundial de Comércio (OMC). As palestras e os debates foram conduzidos por: Jan Hoffmann, especialista em facilitação de comércio, transporte marítimo e infraestrutura portuária na Divisão de Logística de Comércio da Unctad; Ahmad Mukhtar, economista da Divisão de Comércio Internacional de Bens e Serviços da Unctad; e Mohan Panicker, economista da Unctad e coordenador dos cursos pertencentes ao programa de assistência técnica a países em desenvolvimento.

Destacou-se a apresentação sobre grandes acordos em negociação, entre os quais despontaram os “mega-acordos” em serviços² e

² Trans-Pacific Partnership (TPP), Transatlantic Trade and Investment Partnership (TTIP) e, ainda, Trade in Services Agreement (TISA).

seus possíveis impactos, muitos deles negativos, sobre o espaço comercial para os países em desenvolvimento. Adicionalmente, foram expostos vários estudos sobre a importância do desenvolvimento de soluções de infraestrutura e logística para a melhoria da competitividade exportadora. Foi realizado estudo de caso com simulação de ação de governo de um país fictício (com realidade muito próxima àquela de alguns países do Caribe), versando sobre a apresentação de compromissos no âmbito do acordo sobre comércio de serviços da OMC (GATS) no setor portuário, em cujo âmbito foram discutidos vários aspectos concernentes aos efeitos desses compromissos nos quatro modos de comércio de serviços previstos no GATS.

Melhorando a capacidade produtiva por meio do investimento externo direto, do desenvolvimento empresarial e da ciência, tecnologia e inovação

Esse último módulo de seminários contou com mesas que abordaram vários aspectos relativos aos determinantes do investimento externo direto (IED) e seus efeitos sobre as economias em desenvolvimento, bem como analisaram diferentes medidas de estímulo à atração de investimento, tendo presente os objetivos específicos de desenvolvimento de cada país. Os trabalhos foram conduzidos por: Kalman Kalotay, economista da Divisão de Investimento e Empresas da Unctad; Michael Lim, economista da Divisão de Tecnologia e Logística da Unctad; e novamente Mohan Panicker.

Foram apresentadas análises sobre a evolução do tema da inovação em diferentes países e foram discutidos desafios e políticas específicas sobre ciência, tecnologia e inovação, além de ter sido ainda analisada criticamente a posição de pequenas e médias empresas da região, com apresentação do estado atual dos estudos da Unctad sobre a situação do empreendedorismo em países seleciona-

dos. Um subconjunto de seminários, conduzidos por professores da Eafit e autoridades colombianas, exibiu ainda um panorama sobre as iniciativas de desenvolvimento local da cidade de Medellín, com foco na busca da criação de polos de inovação. Foi realizado ainda outro estudo de caso, agora com simulação de ação de governo de um país fictício (com características semelhantes às da Colômbia), versando sobre a adoção de um plano nacional de desenvolvimento de setores estratégicos. As simulações de escolhas de política foram debatidas entre os participantes e mostradas aos instrutores da Unctad, que avaliaram muito positivamente os trabalhos. Por fim, nesse módulo, o BNDES apresentou breve artigo sobre o apoio do governo brasileiro a pesquisa, desenvolvimento e inovação, tendo por base documentação produzida regularmente pelo Banco a respeito de sua atuação.

Conclusões

Para além de uma visão contemporânea sobre temas tradicionais do desenvolvimento comparado, tais como o padrão de comércio, a relação entre desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social, a difusão tecnológica e o dinamismo das cadeias produtivas nacionais e sua inserção na divisão internacional do trabalho, chama a atenção que temas como o empreendedorismo, tradicionalmente mais enfatizados por outras instituições, como o Banco Mundial e *think tanks* de matriz liberal, vêm sendo abordados também pela Unctad, que busca, assim, ser capaz de oferecer resposta a um leque amplo de temáticas ligadas ao desenvolvimento. Com isso, a série de seminários permitiu uma abordagem baseada no repertório analítico da Unctad e da Cepal sobre políticas públicas que envolvem a escolha de modelos de financiamento, a identificação de setores estratégicos ao desenvolvimento, a remoção de gargalos à competitividade

e a busca de coerência e complementaridade entre essas políticas, temas de grande relevância para o trabalho do BNDES.

Algumas conclusões centrais que derivaram dos debates foram:

- i) negociações internacionais em curso, em especial no setor de serviços, têm um potencial de impacto muito grande sobre o espaço econômico que poderá ser ocupado pelos países em desenvolvimento e reforçam a necessidade de que cada país tenha uma estratégia clara para seu desenvolvimento e tome parte de processos negociadores com propostas coerentes com essa estratégia;
- ii) nesse marco, os países não devem prescindir da adoção de políticas públicas de estímulo a setores estratégicos ao desenvolvimento nacional;
- iii) a integração econômica regional segue sendo um caminho importante para o desenvolvimento de países da América Latina e do Caribe, mas a inserção externa dos países da região reflete, em grande medida, o relacionamento comercial e financeiro com países desenvolvidos e, mais recentemente, com a China;
- iv) a redução dos custos de logística e o aumento da capacidade de entrega rápida de insumos e mercadorias prontas são medidas com potencial de reduzir de modo relevante a diferença de competitividade do Brasil em relação a algumas economias com forte desempenho exportador; e
- v) o investimento em tecnologia, hoje voltado crescentemente à inovação, não pode prescindir da identificação de setores estratégicos e da criação de condições macroeconômicas que justifiquem as inversões a serem feitas por entes públicos e privados.